

PRN não deseja a Fiesp na campanha

O assessor de imprensa do PRN, Cláudio Humberto Rosa e Silva, disse que o candidato Fernando Collor de Mello rejeita o apoio da Federação das Indústrias de São Paulo "porque não é o candidato dos empresários, não foi eleito por eles". O líder do PRN na Câmara, Renan Calheiros, garante que ninguém da campanha teve contato com a direção da Fiesp, "nem vai ter". Renan disse que isso faz parte de uma estratégia para identificá-lo como candidato da direita.

Na mesma estratégia estaria, na opinião de Renan, inserido o presidente José Sarney, ao liberar seus amigos e ministros para votarem em Collor. "Não aceitaremos o apoio dessa canalha do Sarney", esbravejou Renan para dezenas de repórteres no comitê central da campanha. Segundo Cláudio Humberto, o eleitorado de Collor "são os pobres" e é com eles que buscaram alianças no segundo turno "e não com as cúpulas partidárias". Sobre o assunto, Renan foi agressivo: "As votações dos senhores Covas, Brizola, Maluf e Afif não são cheques em branco que eles possam passar ao primeiro portador".

A promessa de governar "para os pobres" foi feita ontem pessoalmente por Fernando Collor a Ericina Oliveira de Araújo, que o abordou na porta do elegante restaurante Florentino, onde acabara de almoçar com mais de 30 políticos amigos. "Por favor não esqueça da gente, faça alguma coisa pelos pobres", pediu a mulher. "Fique tranqüila, é para eles que pretendo governar".